

# NORTE CONJUNTURA

4º Trimestre 2009

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	08
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	14
Preços no Consumo	15
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	18

## Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

[www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

≡ No 4º trimestre de 2009, o PIB nacional beneficiou de novo desagravamento da tendência de queda em termos homólogos (-1%), mas – ao contrário do sucedido nos dois trimestres anteriores – voltou a observar uma queda também face ao trimestre precedente (-0,2%).

≡ A conjuntura da Região do Norte apresentou, no 4º trimestre de 2009, algumas evoluções positivas, mas cujos efeitos não se fizeram ainda sentir ao nível do mercado de trabalho.

≡ As exportações da Região do Norte para a União Europeia cresceram no 4º trimestre de 2009, em termos homólogos, 2,1% em valor, invertendo assim a tendência negativa que vinham seguindo desde há mais de um ano.

≡ A impulsionar as exportações da Região do Norte para a UE estiveram, sobretudo, os produtos da indústria automóvel e as máquinas, aparelhos e material eléctrico.

≡ O rácio de incumprimento bancário por parte das empresas da Região do Norte diminuiu no 4º trimestre de 2009, contrariando o forte crescimento registado desde o final de 2008.

≡ A actividade hoteleira voltou a apresentar, na Região do Norte, uma tendência positiva e um dinamismo crescente.

≡ A taxa de desemprego registou um novo máximo, atingindo 11,9% no 4º trimestre. A perda de postos de trabalho na Região do Norte continuou a ser liderada pelas indústrias transformadoras, agora seguidas pela construção – sector que mantém uma tendência negativa.



Indicadores (Região do Norte)	2009 4º trim.	Valores de Referência	
		2009 3º trim.	2008 4º trim.
Emprego (v.h.)	-3,1 %	-3,9 %	-0,8 %
Taxa de desemprego	11,9 %	11,6 %	8,7 %
Salário médio (v.h. real)	4,7 %	5,1 %	2,8 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	2,7 %	3,7 %	12,4 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,3 %	4,7 %	3,1 %
Exportações para a UE27 (v.h.)	2,1 %	-11,3 %	-9,3 %
Licenças de construção (v.h.)	-15,8 %	-14,6 %	-21,6 %
Turismo: dormidas (v.h.)	5,6 % (*)	3,6 %	-2,9 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	1,8 % (*)	1,0 %	-1,1 %
Preços no consumidor (v.h.)	-0,8 %	-1,7 %	1,8 %

(\*) - var. homóloga para o bimestre Outubro-Novembro de 2009

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu, em termos reais, 1,0% no 4º trimestre de 2009, face ao trimestre homólogo de 2008. Este resultado marca um novo desagravamento da tendência negativa do PIB, permitindo dizer que, em 2009, o 4º trimestre foi aquele em que o PIB menos diminuiu, em termos homólogos. O 4º trimestre ficou ainda marcado por uma queda do PIB de 0,2% face ao trimestre precedente – o que sucede após dois trimestres consecutivos nos quais a variação em cadeia havia sido positiva. No resultado global de 2009, o PIB registou um recuo de 2,7%, em volume, face a 2008.

A diminuição menos intensa do PIB, em termos homólogos, no 4º trimestre, beneficiou do comportamento da procura interna – em particular do consumo privado, que evoluiu de uma queda de 1,1%, em termos homólogos, no 3º trimestre, para um crescimento de 0,2% no 4º trimestre,

animado sobretudo pela procura de bens não duradouros. O investimento manteve-se em queda, recuando 9,0% em termos homólogos (contra 9,6% no trimestre anterior).

Também o comportamento das exportações (de bens e serviços) favoreceu o PIB, ao observarem uma tendência negativa menos acentuada (-1,4%, em termos homólogos, no 4º trimestre, contra -9,8% no trimestre anterior). O desagravamento da queda das exportações foi aliás suficiente para superar o efeito das importações (que igualmente sofreram uma queda menos acentuada do que no trimestre precedente, passando de -7,0% para -1,5%), de tal modo que se tornou positivo o contributo da procura

externa líquida para a variação homóloga do PIB, no 4º trimestre.

A taxa de desemprego nacional voltou a subir, atingindo, no 4º trimestre, 10,1% (valor que compara com 9,8% no trimestre anterior e com 7,8% no trimestre homólogo). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego, em 2009, fixou-se em 9,5% (7,6% em 2008).

A inflação observada no consumo foi negativa (-0,7% na média do 4º trimestre, face ao período homólogo). Em média anual, os preços no consumidor recuaram 0,8% em 2009.

## MERCADO DE TRABALHO

No 4º trimestre de 2009, o emprego de residentes na Região do Norte diminuiu 3,1% face ao trimestre homólogo de 2008 (o equivalente a menos cerca de 55 mil indivíduos empregados), atenuando a tendência do trimestre anterior (-3,9%). Do 3º para o 4º trimestre, o emprego regional cresceu 0,9% (+15 mil empregados)

Em média anual, o emprego da Região do Norte diminuiu 3,2% em 2009, superando a perda de emprego a nível nacional (que se cifrou em -2,8%).

A taxa de emprego (dos residentes dos 15 aos 64 anos) cifrou-se em 64,0%, na Região do Norte, em 2009. Trata-se do menor valor de que há registo (desde há pelo menos 12 anos), para um indicador que nos 5 anos anteriores tinha oscilado (em valores médios anuais) entre 65,9% e 66,4%. No 4º trimestre, este indicador recuperou ligeiramente, de 63,2% para 63,5%.

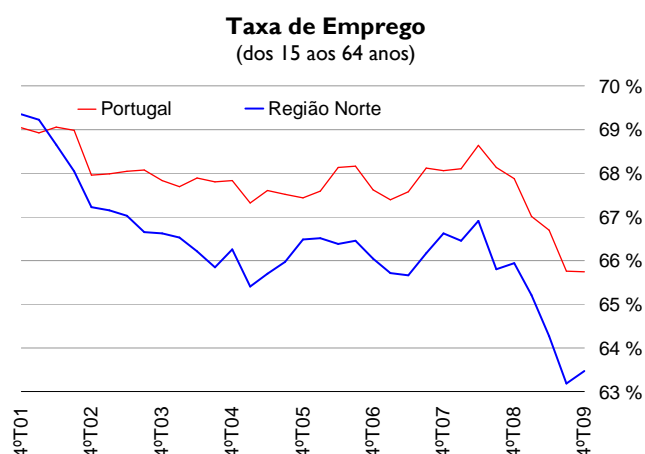
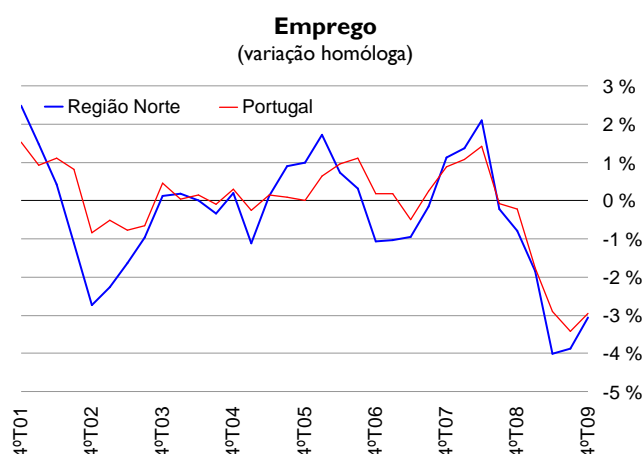
Por ramos de actividade, os maiores contributos para a diminuição do emprego regional no 4º trimestre, face ao trimestre homólogo, foram provenientes das indústrias transformadoras (cerca de -27 mil empregados, equivalentes a -6,1%), da construção (-17 mil empregados, ou -8,2%), dos ramos de alojamento, restauração e similares (-14 mil empregados, ou -16,1%) e da administração pública (-9 mil empregados, ou -12,1%). A

indústria transformadora, o alojamento e restauração e a construção, são também os principais responsáveis pela perda de emprego regional no confronto global de 2009 com 2008. Quanto ao crescimento do emprego regional do 3º para o 4º trimestre de 2009, é explicado sobretudo pelo emprego nos serviços de educação (+9 mil empregados) e saúde (+7 mil) e ainda do sector primário (+6 mil).

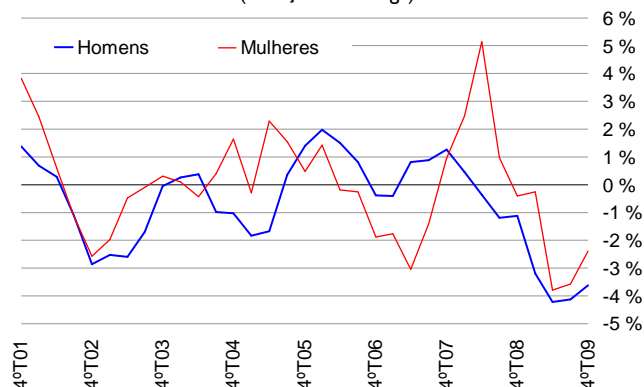
Continua a decorrer uma alteração profunda no perfil da mão-de-obra empregada da Região do Norte, no que se refere ao seu grau de escolaridade. De facto, a perda de emprego regional, em termos líquidos, continua a afectar apenas o grupo dos trabalhadores que possuem, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (menos 6,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2009, o equivalente a menos 80 mil indivíduos empregados).

Desde há dois anos, o emprego masculino tem registado sempre, na Região do Norte, uma tendência menos favorável do que o emprego feminino. No 4º trimestre de 2009, o emprego masculino diminuiu 3,6% em termos homólogos, enquanto o feminino decresceu 2,4%.

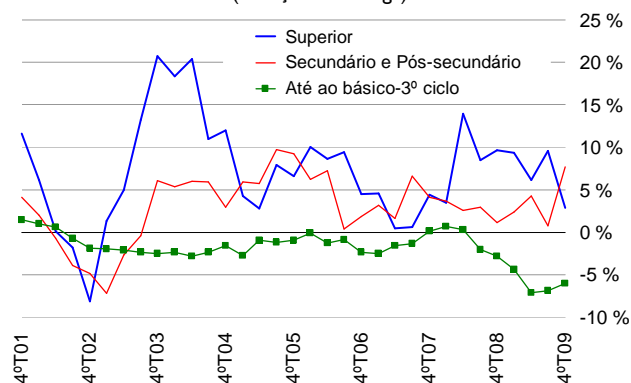
Cerca de 11% dos indivíduos empregados na Região do Norte trabalhavam, no 4º trimestre de 2009, em regime de tempo parcial – um valor idêntico ao registado na região um ano antes e inferior ao observado a nível nacional.



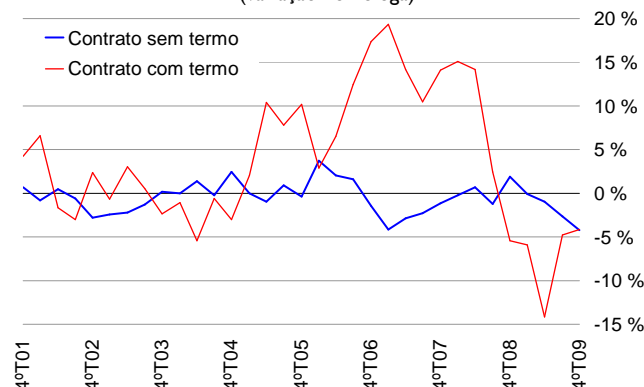
**Emprego na Região do Norte, por género**  
(variação homóloga)



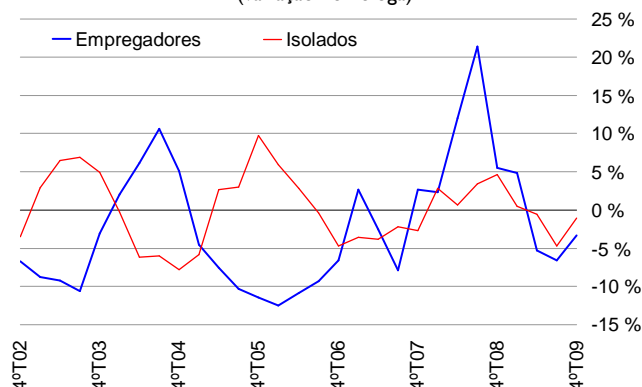
**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**  
(variação homóloga)



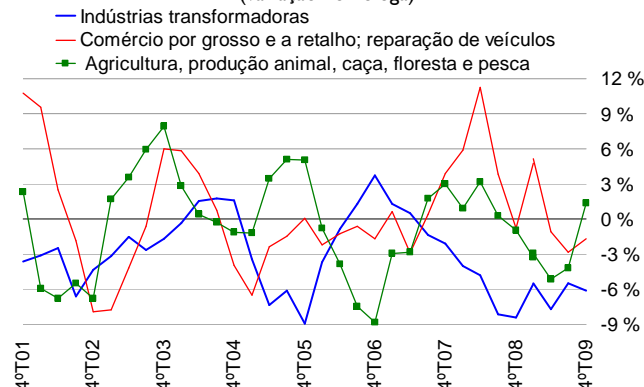
**Emprego na Região do Norte, por conta de outrem**  
(variação homóloga)



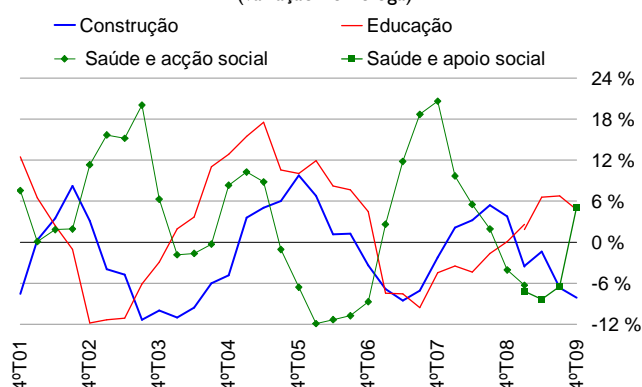
**Emprego na Região do Norte, por conta própria**  
(variação homóloga)



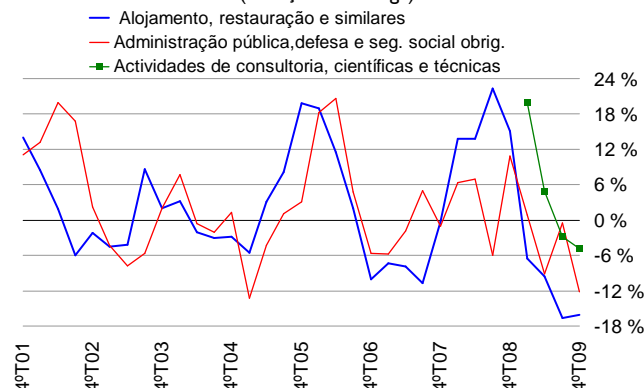
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



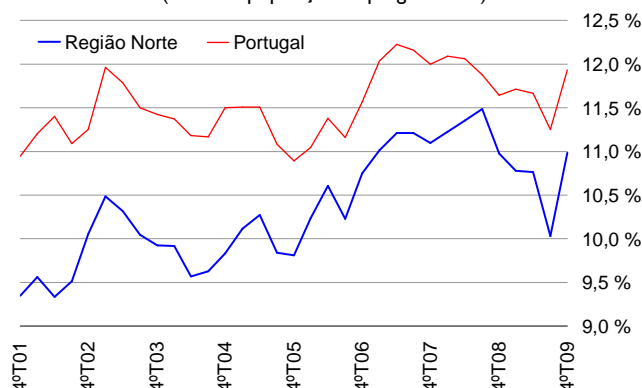
**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego a tempo parcial**  
(em % da população empregada total)



EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	68,2	66,3	67,9	67,0	66,7	65,8	65,7	
		- Região Norte		66,3	64,0	65,9	65,2	64,3	63,2
Emprego - Portugal	vh (%)	0,5	-2,8	-0,2	-1,8	-2,9	-3,4	-3,0	
		- Região Norte		0,6	-3,2	-0,8	-1,9	-4,0	-3,9
Emprego na Região Norte									
Homens	vh (%)	-0,6	-3,8	-1,1	-3,2	-4,2	-4,1	-3,6	
Mulheres		2,0	-2,5	-0,4	-0,3	-3,8	-3,6	-2,4	
Empregados por conta de outrem	vh (%)	1,1	-3,4	0,1	-2,4	-4,3	-3,0	-3,8	
contrato sem termo		0,3	-2,0	1,9	-0,1	-1,0	-2,7	-4,3	
contrato com termo		6,1	-7,4	-5,5	-5,9	-14,2	-4,8	-4,2	
Empregados por conta própria		4,6	-1,8	4,8	1,6	-1,8	-5,2	-1,7	
Empregadores	vh (%)	9,9	-2,7	5,5	4,9	-5,3	-6,6	-3,3	
Isolados		2,9	-1,5	4,6	0,5	-0,5	-4,7	-1,1	
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%) ver <b>Nota</b>	0,8	-2,8	-1,0	-3,0	-5,2	-4,2	1,4	
Indústrias transformadoras		-6,3	-6,2	-8,4	-5,5	-7,7	-5,5	-6,1	
Construção		3,6	-5,0	3,7	-3,5	-1,3	-6,7	-8,2	
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		5,0	-0,1	-0,8	5,1	-1,1	-2,8	-1,7	
Transportes e armazenagem		-0,5	11,2	7,9	8,6	18,9	8,7	9,1	
Alojamento, restauração e similares		16,2	-12,2	15,1	-6,6	-9,5	-16,6	-16,1	
Actividades financeiras e de seguros		19,5	-12,4	17,2	0,0	-17,8	-11,5	-19,5	
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		n.d.	3,7	n.d.	20,0	4,9	-2,9	-4,8	
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		4,4	-5,4	10,8	0,8	-9,1	-0,4	-12,1	
Educação		-2,4	4,9	0,1	1,9	6,6	6,8	4,7	
Saúde e apoio social	3,0	-4,3	-4,0	-7,1	-8,3	-6,4	5,1		
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-1,0	-6,1	-2,8	-4,4	-7,1	-6,9	-6,0	
Secundário e Pós-secundário		2,6	3,8	1,1	2,4	4,3	0,8	7,7	
Superior		8,8	6,9	9,6	9,3	6,2	9,5	2,9	
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)		%	11,3	10,6	11,0	10,8	10,8	10,0	11,0

**Nota:** as variações homólogas do emprego por ramos indicadas para 2008 e para o 4º trimestre de 2008 são referentes aos ramos da CAE Rev. 2.1. Os valores referentes a 2009 (ano e trimestres) são referentes à CAE Rev.3. Também para a designação dos ramos de actividade se seguiu a CAE Rev.3. A "equivalência" aos ramos da CAE Rev. 2.1 é apenas aproximada.

A taxa de desemprego da Região do Norte continuou a aumentar, cifrando-se em 11,9% no 4º trimestre de 2009 (valor que compara com 11,6% no trimestre anterior e com 8,7% no trimestre homólogo de 2008). A nível nacional, a taxa de desemprego registada no 4º trimestre de 2009 foi de 10,1%. O diferencial entre ao níveis de desemprego nacional e da Região do Norte atinge agora 1,8 pontos percentuais e é o mais elevado de que há registo.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, ascendia, no 4º trimestre de 2009, a cerca de 236 mil indivíduos (41,8% do total nacional). Por seu lado, o desemprego registado apurado pelo IEFP (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região do Norte) atingiu no 4º trimestre um valor médio mensal de 229 mil indivíduos – pelo que as duas fontes continuam a dar indicações bastante aproximadas.

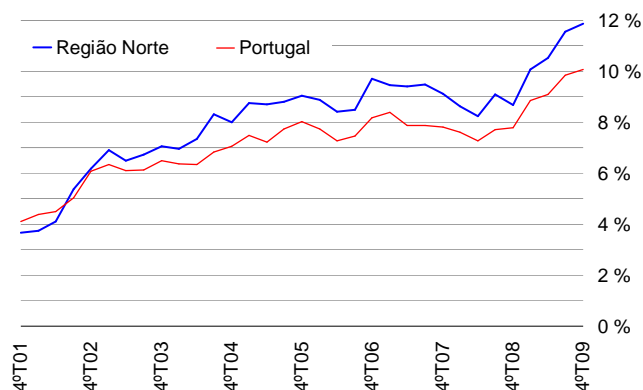
Os indivíduos cujo nível de escolaridade (completo) corresponde ao ensino secundário registaram, no 4º trimestre de 2009, a mais elevada taxa de desemprego da Região do Norte, com 13,1% - ultrapassando assim a taxa

observada entre aqueles cuja escolaridade correspondia, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (12,4%). No trimestre anterior, ambos os grupos tinham registado 11,8%. Já a taxa de desemprego dos licenciados (8,1% no 4º trimestre de 2009) recuperou, como esperado, do pico sazonal que a caracteriza nos terceiros trimestres e situou-se mesmo abaixo do registo de há um ano (que fora de 8,8%).

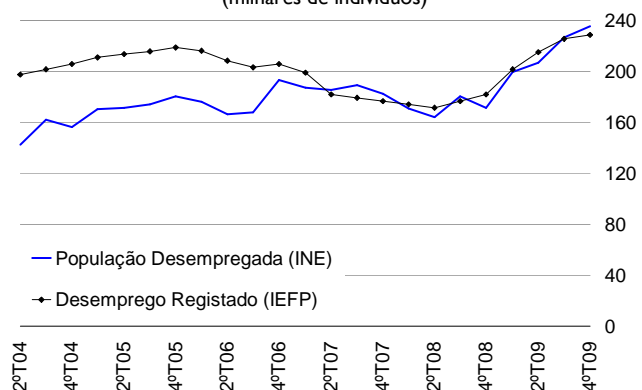
O agravamento da taxa de desemprego na Região do Norte, do 3º para o 4º trimestre, foi sentido de igual forma entre os homens e as mulheres – mas a taxa de desemprego feminina (13,7%) mantém-se muito acima da masculina (10,3%). Entre os jovens dos 15 aos 24 anos, a taxa de desemprego atingiu 23,5%, valor que constitui um novo máximo.

Entre os desempregados da Região do Norte que no 4º trimestre de 2009 procuravam um novo emprego (que são uma proporção de 7 em cada 8), destaca-se o crescimento dos que são oriundos das indústrias transformadoras (+70,2% em termos homólogos), ou de serviços como o alojamento e restauração (+58,2%) ou o comércio (+44,8%).

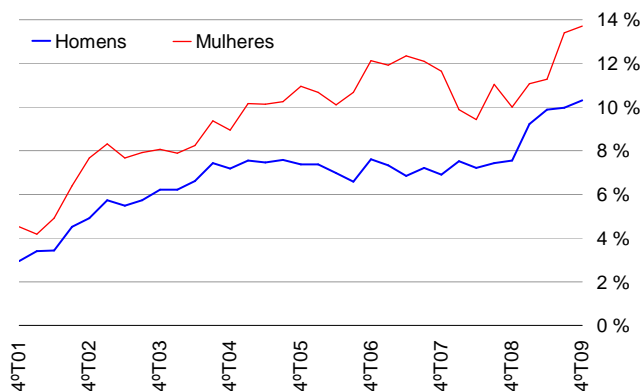
### Taxa de Desemprego



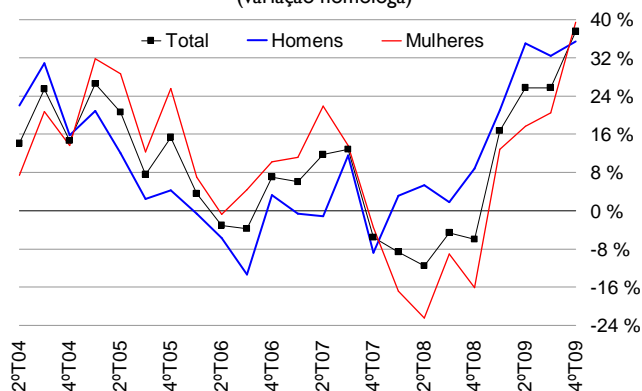
### Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



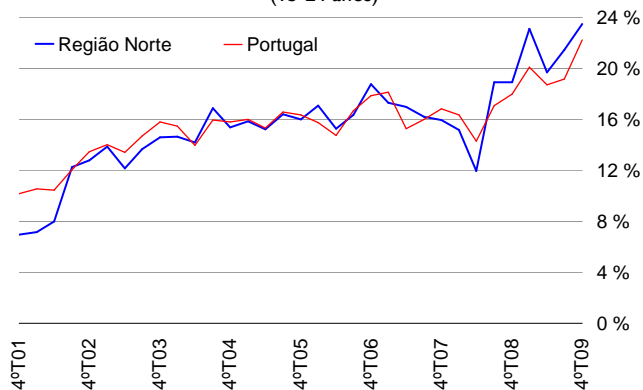
### Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



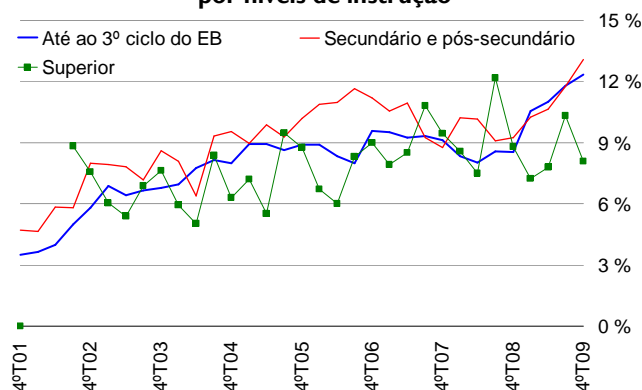
### Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



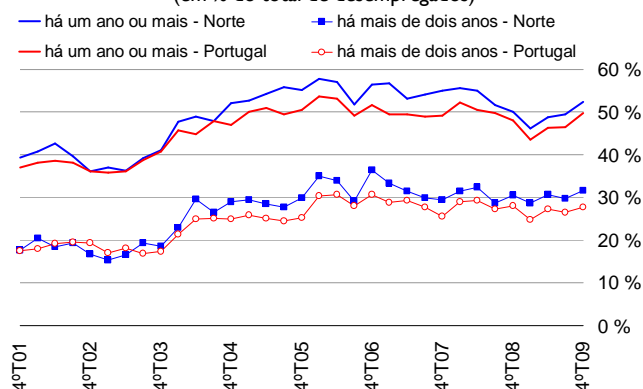
### Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



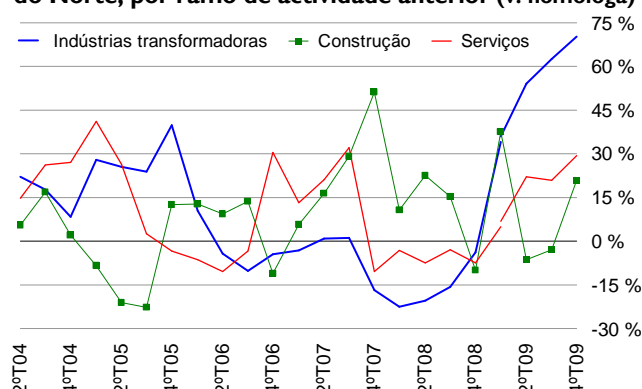
### Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



### Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



### Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)

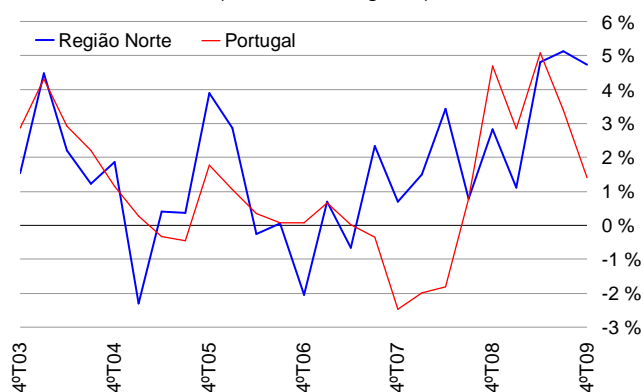


DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	7,6	9,5	7,8	8,9	9,1	9,8	10,1
Região Norte		8,7	11,0	8,7	10,1	10,5	11,6	11,9
Homens		7,4	9,8	7,5	9,2	9,9	10,0	10,3
Mulheres		10,1	12,4	10,0	11,0	11,3	13,4	13,7
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	171,7	217,0	171,3	199,4	206,5	226,7	235,5
Total	vh(%)	-7,7	26,4	-6,0	16,7	25,7	25,7	37,5
Homens		4,7	30,9	8,8	21,0	35,0	32,4	35,4
Mulheres		-16,1	22,6	-16,2	12,9	17,7	20,5	39,4
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,2	21,9	18,9	23,1	19,7	21,5	23,5
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	53,1	49,4	50,1	46,3	48,8	49,4	52,4
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,8	30,3	30,6	28,7	30,7	29,8	31,7
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-16,0	55,9	-3,9	35,9	54,1	62,4	70,2
Construção		8,7	10,8	-10,0	37,4	-6,5	-3,0	20,8
Serviços		-5,3	19,6	-7,5	6,9	22,0	20,8	29,3
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	176,0	217,7	182,0	201,5	214,9	225,7	228,8

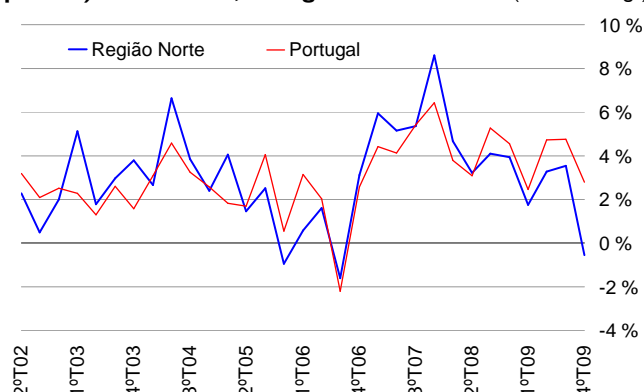
O salário médio praticado na Região do Norte no 4º trimestre de 2009 (cerca de 720 €), traduz um crescimento real de 4,7% face ao período homólogo, impulsionado pelo crescimento nominal do salário médio (+3,9%) e pela inflação negativa (-0,8%).

No 4º trimestre de 2009, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) observou, na Região do Norte, pela primeira vez nos últimos três anos, uma queda em termos homólogos (-0,5%) – enquanto a nível nacional se mantinha em crescimento (+2,8%).

**Salário Real Médio**  
(variação homóloga real)



**Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis** (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	746	764	765	757	766	761	770
Região Norte		689	710	693	693	715	712	720
Portugal	vh real (%)	0,3	3,2	4,7	2,9	5,1	3,4	1,4
Região Norte		2,1	3,9	2,8	1,1	4,8	5,1	4,7
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	4,3	3,7	4,5	2,5	4,7	4,8	2,8
Região Norte		4,0	1,9	3,9	1,7	3,3	3,5	-0,5



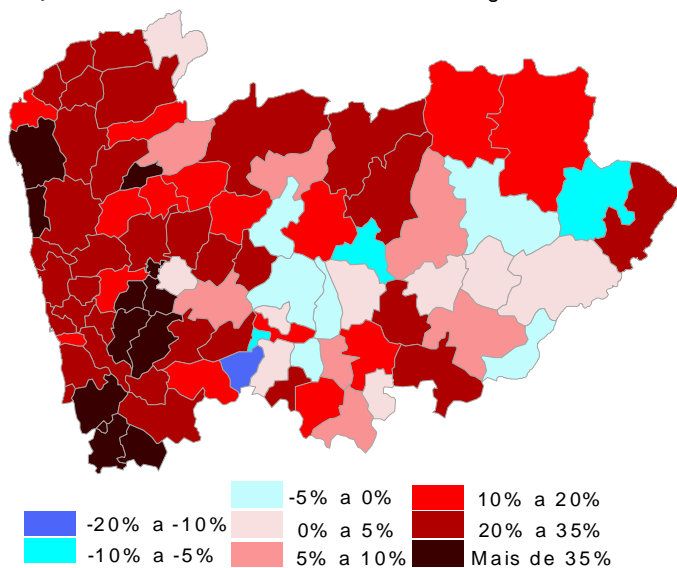
## DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês) conheceu no 4º trimestre um aumento de 25,7% face ao período homólogo, desacelerando ligeiramente face ao crescimento de 27,8% que fora apurado no trimestre anterior.

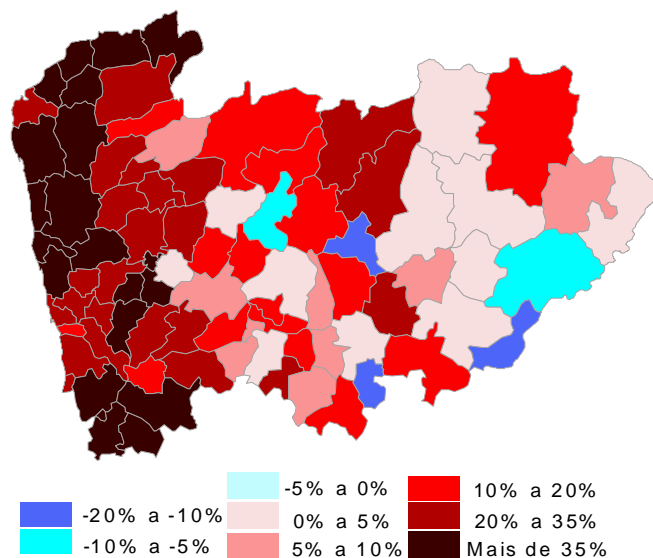
O número de municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado observou uma descida em termos homólogos passou de 5 (no 3º trimestre) para 10 (no 4º trimestre). Apesar disso, manteve-se praticamente inalterado (passou de 61 para 60) o número de municípios com crescimentos do desemprego registado superiores a 10%. Em todo o caso, diminuiu bastante a ocorrência de crescimentos particularmente acentuados (superiores a 35%): os 21 casos do 3º trimestre, reduziram-se, no 4º trimestre, a 12 casos – oito dos quais se concentravam nas zonas do Vale do Sousa e do Entre Douro e Vouga.

Em Janeiro de 2010, voltou a reduzir-se o número de municípios com variações homólogas negativas do desemprego registado.

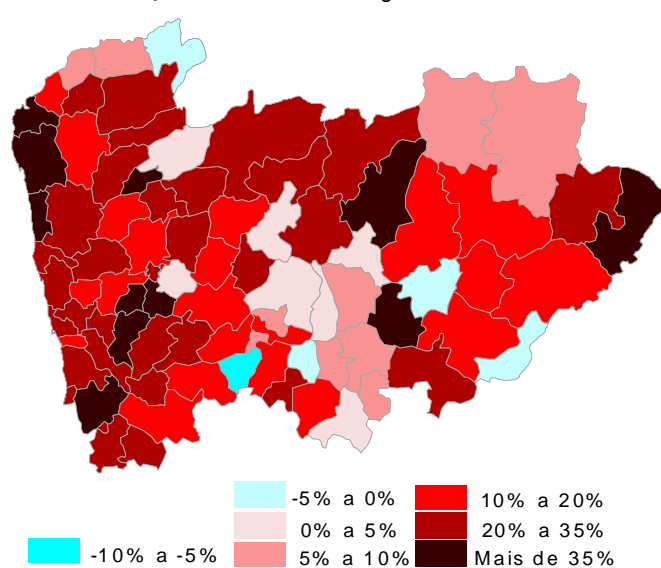
**Desemprego Registado (IEFP) - 4º trim. 2009 (var. homól.)**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



**Desemprego Registado (IEFP) - 3º trim. 2009 (var. homól.)**  
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



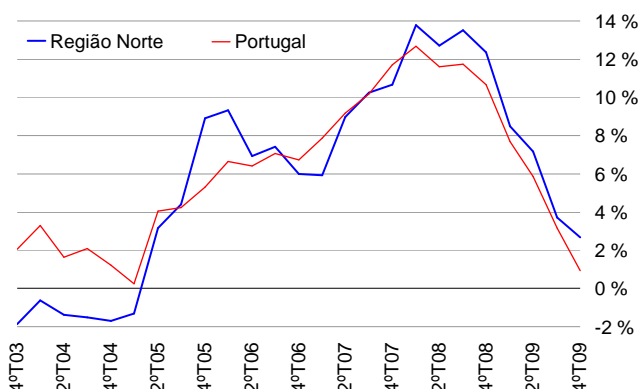
**Desemprego Registado (IEFP) - Jan. 2010 (var. homól.)**  
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



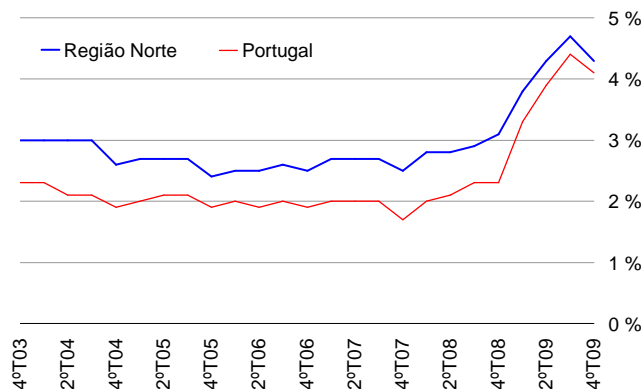
## ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte continuou a observar uma desaceleração do seu crescimento. O saldo dos empréstimos às empresas desta região apresentava, no final do 4º trimestre de 2009, uma variação de +2,7% face ao trimestre homólogo de 2008 – valor que constitui o menor crescimento desde há mais de quatro anos. Em todo o caso, a desaceleração observada em relação às empresas da Região do Norte é menos acentuada do que a verificada nos empréstimos às empresas a nível nacional.

Esta contenção do endividamento permitiu que, no 4º trimestre de 2009, se invertesse a tendência que vinha sendo seguida pelo indicador de incumprimento bancário por parte das empresas. De facto, o crédito vencido representava, no final do 4º trimestre de 2009, 4,3% do total da carteira de crédito detido pelo sistema bancário e financeiro sobre as empresas da Região do Norte (contra 4,7% no trimestre anterior). A nível nacional, o rácio de crédito vencido observou também a mesma inversão de tendência e mantinha-se inferior ao observado para as empresas da Região do Norte.

**Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)****Crédito vencido**

(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)

**ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

		4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09
<b>Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)</b>						
Portugal	vh (%)	10,7	7,7	5,9	3,2	0,9
Região Norte		12,4	8,5	7,2	3,7	2,7
<b>Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)</b>						
Portugal	%	2,3	3,3	3,9	4,4	4,1
Região Norte		3,1	3,8	4,3	4,7	4,3

**COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário de mercadorias e refere-se a trocas com origem ou destino na Região do Norte. Os 12 grupos de produtos que, nos gráficos e quadro, são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, 72% das exportações regionais com destino à União Europeia em 2009. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Durante o 4º trimestre de 2009, as exportações de mercadorias da Região do Norte para a União Europeia (UE) inverteram, a partir de Novembro, a tendência negativa que vinham seguindo desde há mais de um ano.

O total das exportações da Região do Norte para a UE apresentou, no 4º trimestre de 2009, um crescimento (em valor) de 2,1%, face ao trimestre homólogo de 2008. Em Dezembro, o crescimento atingiu 13,8%, em termos homólogos. Esta inversão de tendência resulta da maior animação da procura nos principais mercados europeus e ocorreu também para o total das exportações nacionais para a UE – mas as exportações regionais atingiram, no final do ano, maiores níveis de crescimento.

A recuperação fez-se sentir, sobretudo, nas exportações (da Região do Norte para a UE) do sector automóvel (+34,5% em termos homólogos, para o total do trimestre), de produtos de borracha (+25,7%), de mobiliário (+24,0%) e de máquinas e aparelhos eléctricos (+19,3%). Referência ainda para os bons resultados obtidos em Dezembro nas exportações de máquinas e aparelhos mecânicos, de vestuário, excepto de malha, de cortiça e de bebidas alcoólicas. Nos principais produtos tradicionais de exportação da Região do Norte (nomeadamente, vestuário de malha e calçado, que em 2009 representaram, em

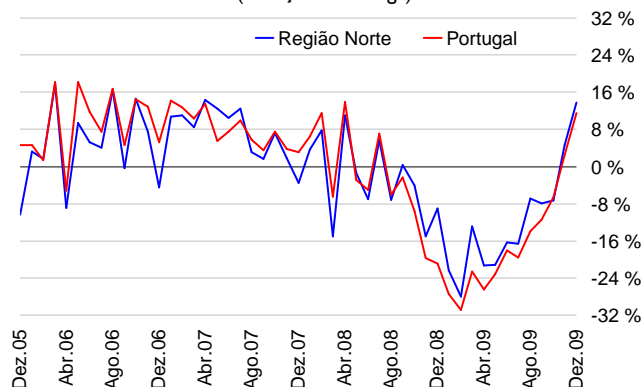
conjunto, cerca de 22% das vendas desta região para a UE), manteve-se, ao longo do trimestre, uma tendência negativa face ao período homólogo.

No que se refere às importações de mercadorias oriundas da UE com destino à Região do Norte, apenas se observou, no 4º trimestre, um certo desagravamento da tendência negativa. Esta evolução foi, contudo, bem mais moderada do que foi possível observar para o total das importações portuguesas da UE, as quais, em Dezembro, exibiram mesmo uma variação positiva face ao mês homólogo. Particularmente penalizadas continuaram a ser as importações (da UE para a Região do Norte) de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte) – desta forma sinalizando a fragilidade do investimento na Região do Norte.

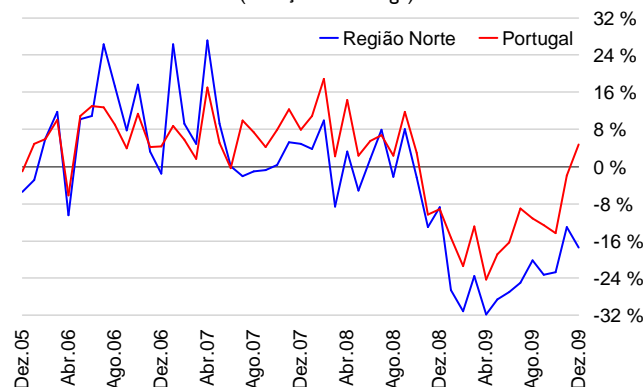
No que se refere ao movimento internacional de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro, registou-se, ao longo de todo o trimestre, um crescimento, em termos homólogos, da quantidade de mercadorias desembarcadas – tendência que, em Dezembro, se estendeu também às mercadorias embarcadas. No Porto de Leixões, pelo contrário, observaram-se variações homólogas negativas das quantidades de mercadorias carregadas e descarregadas.



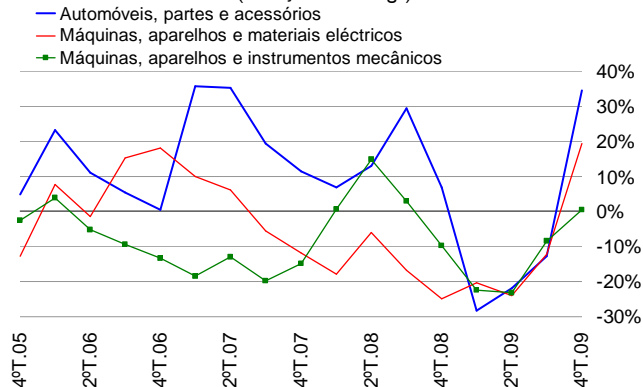
### Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições) (variação homóloga)



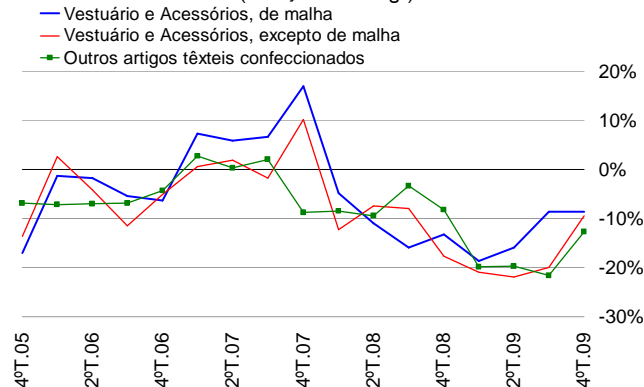
### Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas) (variação homóloga)



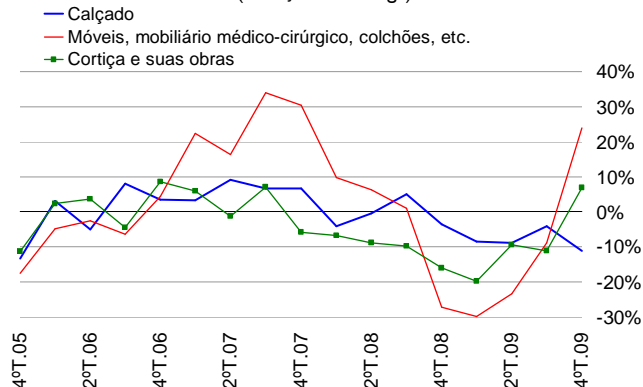
### Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



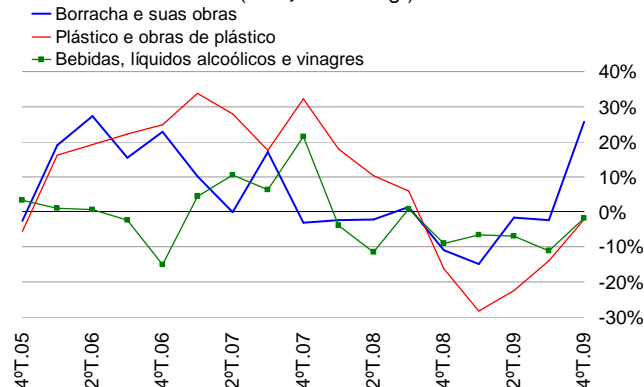
### Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



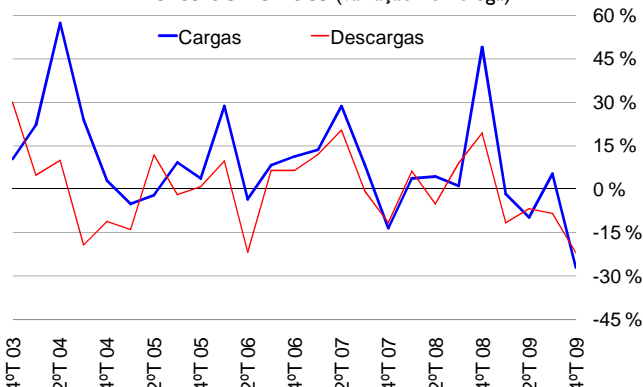
### Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



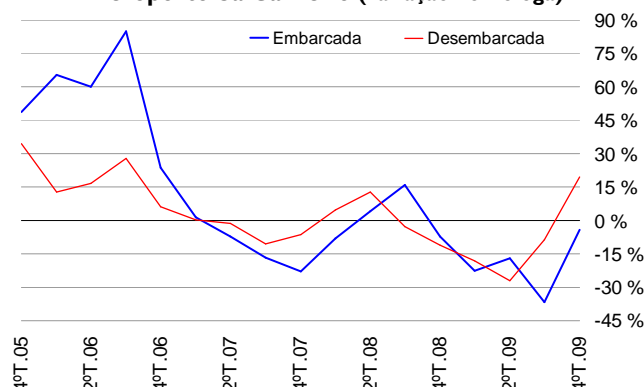
### Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



### Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



### Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO			Anos		Trimestres					Meses		
			2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Out.09	Nov.09	Dez.09
<b>Exportações (intra-UE)</b>	Portugal	v.h. (%)	-2,8	-16,9	-16,4	-26,9	-22,6	-15,4	1,4	-6,6	2,5	11,5
	Região Norte	v.h. (%)	-2,4	-13,4	-9,3	-21,3	-19,6	-11,3	2,1	-7,3	4,6	13,8
<b>Importações (intra-UE)</b>	Portugal	v.h. (%)	4,6	-13,1	-5,4	-16,6	-19,9	-10,9	-4,6	-14,3	-1,9	4,8
	Região Norte	v.h. (%)	-0,5	-24,6	-7,9	-27,1	-29,1	-23,2	-18,1	-22,8	-13,1	-17,5
<b>Exportações da Região Norte (intra União Europeia)</b>												
Veículos automóveis, partes e acessórios			13,5	-10,8	7,0	-28,4	-21,9	-12,8	34,5	4,6	35,4	119,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-16,1	-11,5	-24,9	-20,4	-23,9	-12,2	19,3	4,4	17,5	48,9
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			2,2	-14,5	-9,8	-22,3	-23,2	-8,3	0,5	-0,9	-17,8	33,3
Vestuário e acessórios, de malha			-11,0	-13,4	-13,3	-18,7	-15,9	-8,7	-8,7	-10,6	-7,0	-8,4
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-11,4	-18,4	-17,7	-20,9	-21,8	-20,0	-9,5	-26,6	-9,5	20,9
Outros artefactos têxteis confeccionados			-7,5	-18,3	-8,3	-19,9	-19,7	-21,6	-12,7	-18,9	-0,4	-17,7
Calçado			-0,5	-7,7	-3,5	-8,5	-8,9	-4,0	-11,0	-16,2	-6,8	-7,9
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			-2,4	-13,1	-27,2	-29,9	-23,5	-8,8	24,0	5,9	20,8	76,3
Cortiça e obras em cortiça			-9,9	-9,7	-16,0	-19,7	-9,5	-11,2	6,9	-2,3	3,6	32,9
Borracha e obras de borracha			-3,2	0,9	-10,8	-14,9	-1,7	-2,3	25,7	5,5	42,6	45,4
Plástico e obras de plástico			4,2	-17,7	-16,2	-28,3	-22,4	-13,9	-2,2	-2,7	-3,1	-0,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-6,3	-6,2	-9,1	-6,5	-7,0	-11,1	-1,8	-17,4	-4,2	27,3
<b>Importações da Região Norte (intra União Europeia)</b>												
Veículos automóveis, partes e acessórios			-8,4	-26,1	-28,6	-39,1	-32,3	-22,2	-3,6	-9,2	2,1	-2,0
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			-8,3	-49,4	2,2	-36,9	-54,8	-50,2	-55,6	-54,3	-52,5	-60,7
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			11,3	-24,6	-6,8	-29,6	-22,9	-28,0	-17,4	-18,5	-13,1	-20,7
Vestuário e acessórios, de malha			-2,7	-20,5	-5,1	-34,2	-27,3	-12,0	-5,0	22,2	-24,0	-7,5
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-16,5	-7,4	-31,3	-11,5	-8,5	-12,6	12,1	1,7	12,2	28,8
Outros artefactos têxteis confeccionados			-12,6	-15,7	-8,0	-14,6	-21,4	-16,4	-10,6	-7,1	5,0	-25,9
Calçado			-0,6	-19,6	-7,2	-25,0	-14,7	-17,0	-19,2	-12,2	-21,4	-26,7
Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões, etc.			-1,6	-16,3	-19,1	-24,7	-23,1	-15,2	2,1	-13,4	1,1	29,7
Cortiça e obras em cortiça			-5,0	-49,5	-34,3	-60,6	-57,9	-49,4	-24,0	-24,2	-34,6	-5,6
Borracha e obras de borracha			2,3	-19,1	6,0	-21,7	-34,8	-14,3	0,0	-14,7	-2,9	40,6
Plástico e obras de plástico			-0,5	-19,7	-19,5	-29,7	-26,8	-17,2	0,3	-8,7	-1,6	19,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			12,9	1,1	-19,5	-0,3	6,1	4,6	-6,6	26,1	-3,4	-33,1

COMÉRCIO INTERNACIONAL		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Out.09	Nov.09	Dez.09
<b>Porto de Leixões</b>											
Mercadoria Carregada	vh(%)	12,2	-9,1	49,0	-1,8	-9,9	5,3	-27,2	-23,6	-40,3	-14,8
Mercadoria Descarregada	vh(%)	6,5	-12,3	19,4	-11,8	-6,9	-8,4	-22,1	-6,9	-42,4	-13,8
<b>Aeroporto Sá Carneiro</b>											
Mercadoria Embarcada	vh(%)	1,3	-21,3	-7,1	-22,8	-17,1	-36,5	-4,2	-22,5	-8,0	27,7
Mercadoria Desembarcada	vh(%)	1,0	-10,2	-11,0	-18,3	-27,0	-8,6	19,5	3,4	25,5	32,2

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

A indústria do vestuário continuou, no 4º trimestre de 2009, a observar, a nível nacional, variações negativas (face ao período homólogo) da produção (-2,8%) e da facturação (-3,3%) – apesar dos bons resultados conseguidos em Novembro. No caso do índice de volume de negócios nos mercados externos, a tendência negativa (-2,4%) contrasta com o crescimento que no trimestre anterior tinha sido observado, em termos homólogos (+5,9%).

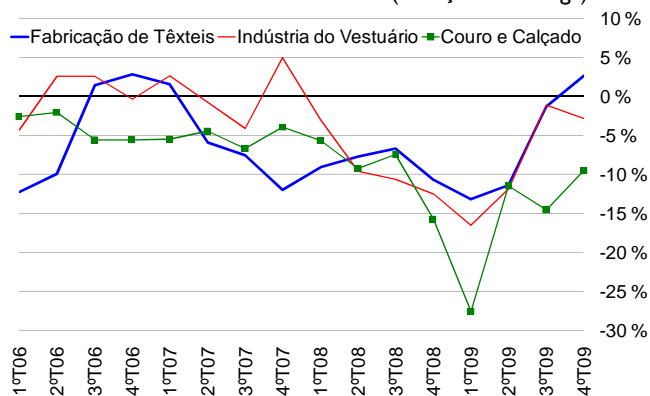
Na fabricação de têxteis, o índice de produção inverteu a tendência, registando, na média do trimestre, um crescimento (+2,7%, em termos homólogos). A facturação

nos mercados externos cresceu em Dezembro (+7,3%), mas manteve uma tendência negativa para a média do trimestre (-8,0%).

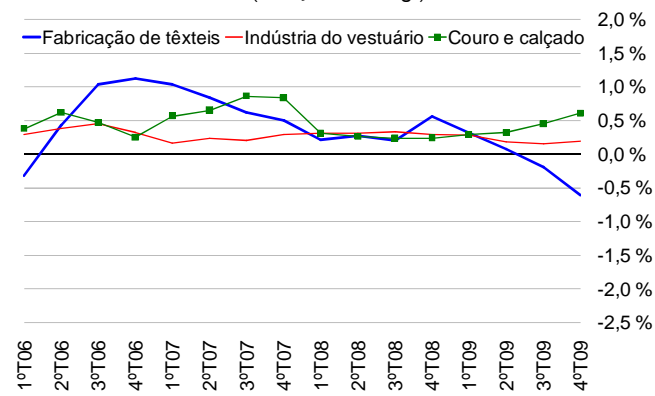
Na indústria do couro e calçado, importa sobretudo registar o crescimento do volume de negócios no mercado interno (+6,0%, invertendo a tendência, que vinha sendo negativa), enquanto a produção se manteve em queda (-9,5%).

Os indicadores de utilização de mão-de-obra apresentaram, no 4º trimestre, variações homólogas negativas nas três indústrias tradicionais aqui analisadas.

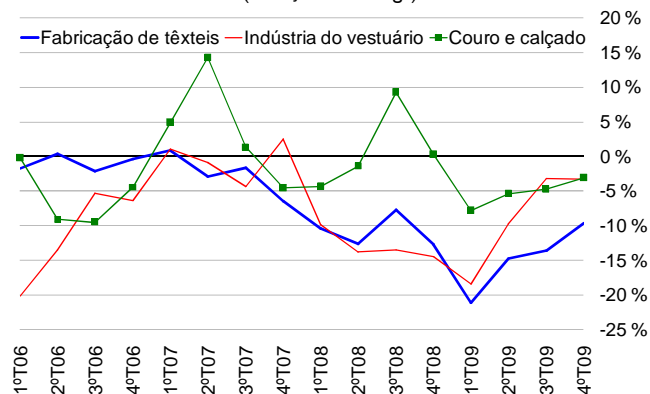
**Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)**



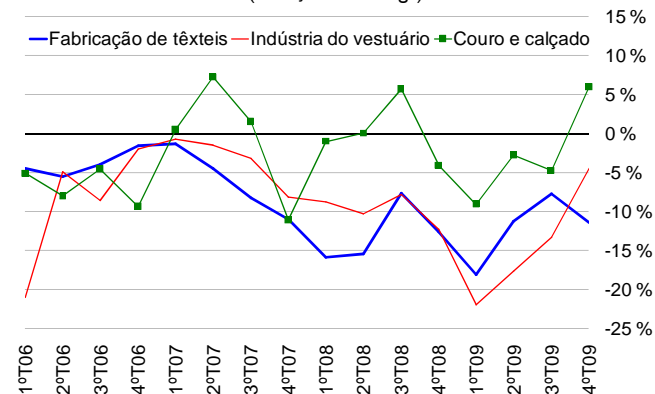
**Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)**



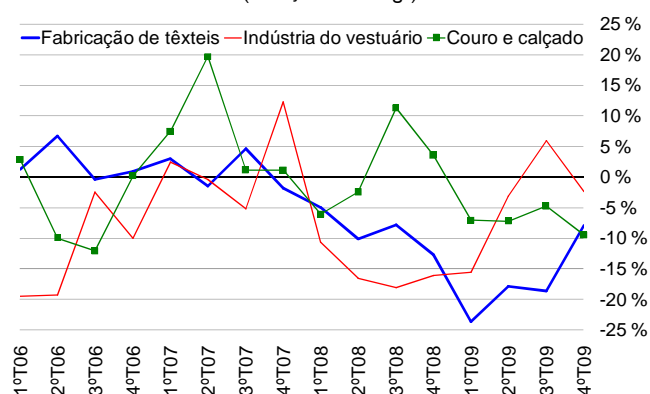
**Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)**



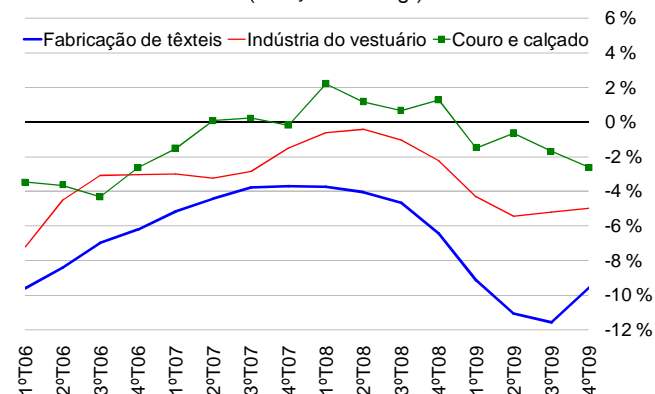
**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)**

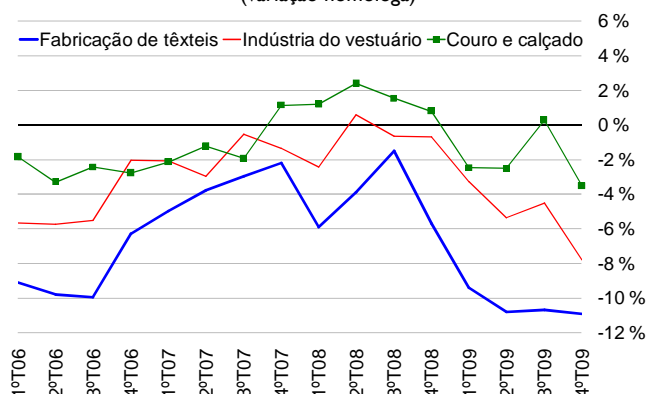
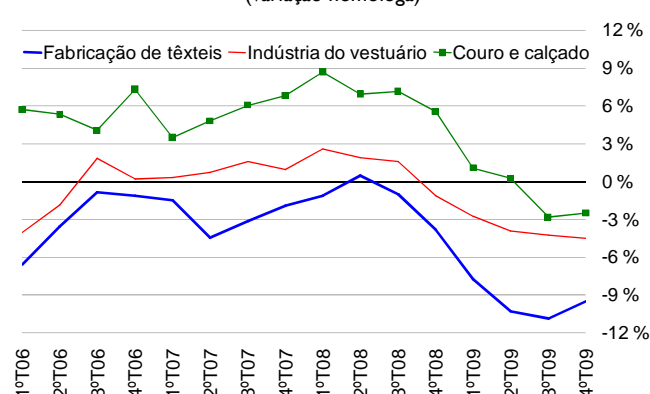


**Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)**



**Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)**



**Índices de Horas Trabalhadas na Indústria**  
(variação homóloga)

**Índices de Remunerações na Indústria**  
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Out.09	Nov.09	Dez.09
<b>Fabricação de Têxteis</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,5	-6,0	-10,7	-13,2	-11,4	-1,2	2,7	-6,7	2,4	13,6
Índice de Preços na Produção		0,3	-0,1	0,6	0,3	0,1	-0,2	-0,6	-0,5	-0,6	-0,7
Índice de Volumes de Negócios Total		-11,0	-14,9	-12,7	-21,1	-14,8	-13,6	-9,7	-18,0	-8,2	0,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-13,2	-12,3	-12,6	-18,1	-11,2	-7,7	-11,4	-17,7	-8,4	-6,0
Índice de Volumes de Negócios Externo		-9,0	-17,3	-12,8	-23,7	-17,9	-18,6	-8,0	-18,2	-8,0	7,3
Índice de Emprego		-4,7	-10,3	-6,4	-9,1	-11,1	-11,6	-9,6	-9,7	-9,4	-9,5
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-10,4	-5,7	-9,4	-10,8	-10,7	-10,9	-14,3	-9,1	-8,8
Índice de Remunerações		-1,5	-9,7	-3,8	-7,8	-10,3	-10,9	-9,5	-9,1	-10,4	-9,2
<b>Indústria do Vestuário</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,9	-8,3	-12,5	-16,5	-11,9	-1,1	-2,8	-7,0	5,3	-5,7
Índice de Preços na Produção		0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-12,8	-9,1	-14,5	-18,4	-9,8	-3,2	-3,3	-10,8	7,7	-5,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-9,8	-14,5	-12,3	-22,0	-17,7	-13,3	-4,5	-12,6	8,4	-7,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		-15,2	-4,5	-16,1	-15,6	-3,1	5,9	-2,4	-9,3	7,1	-4,4
Índice de Emprego		-1,1	-5,0	-2,2	-4,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,9	-5,1	-4,9
Índice de Horas Trabalhadas		-0,8	-5,2	-0,7	-3,3	-5,4	-4,5	-7,8	-11,0	-6,1	-5,8
Índice de Remunerações		1,1	-3,9	-1,1	-2,8	-4,0	-4,3	-4,5	-3,9	-5,1	-4,5
<b>Couro e Calçado</b>											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-9,4	-16,0	-15,7	-27,5	-11,4	-14,5	-9,5	-12,7	-12,2	-3,1
Índice de Preços na Produção		0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6
Índice de Volumes de Negócios Total		0,8	-5,3	0,3	-7,8	-5,4	-4,8	-3,1	-12,4	4,5	2,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	0,0	-2,7	-4,0	-9,1	-2,7	-4,8	6,0	-6,9	14,7	18,2
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,2	-7,0	3,5	-7,1	-7,3	-4,8	-9,5	-17,0	-2,9	-6,8
Índice de Emprego		1,3	-1,6	1,3	-1,5	-0,7	-1,7	-2,6	-2,4	-2,7	-2,8
Índice de Horas Trabalhadas		1,5	-2,1	0,8	-2,5	-2,5	0,3	-3,5	-8,0	-1,4	-0,4
Índice de Remunerações		7,0	-1,2	5,5	1,1	0,2	-2,9	-2,5	-1,9	-6,4	-0,3

**Nota:** Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

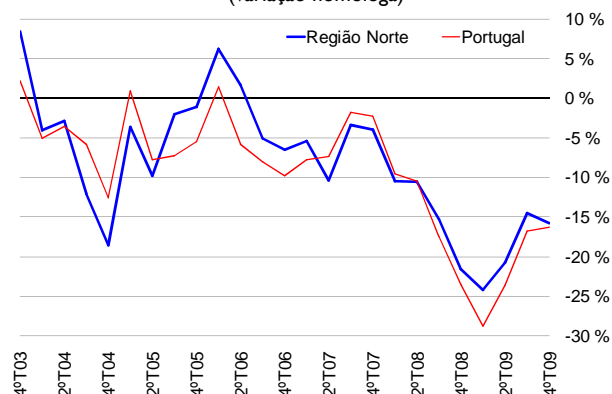
O número de obras licenciadas na Região do Norte continuou, no 4º trimestre de 2009, a registar uma tendência negativa (-15,8%), sem porém deixar de beneficiar, ao longo do trimestre, de algum desagravamento da tendência – a qual, em Dezembro, se limitou a -3,4%.

De acordo com o índice Confidencial Imobiliário, os preços da habitação continuaram em queda na Região do Norte (-3,5% para a média do 4º trimestre de 2009). A nível nacional (Continente), os preços da habitação estiveram no 4º trimestre próximo da estabilidade (-0,6%), e em Janeiro apresentavam um crescimento homólogo da ordem de 1,2%. A informação relativa à avaliação bancária de

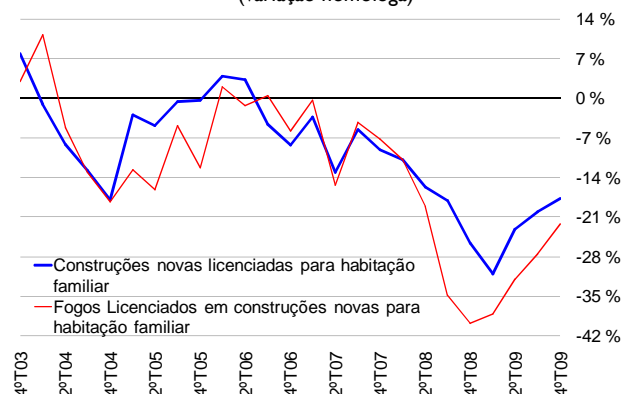
habitação é coerente com a ideia de que, actualmente, a habitação situada na Região do Norte está mais pressionada no sentido da correcção em baixa dos preços, do que sucede a nível nacional.

No que se refere ao mercado de trabalho da construção, no 4º trimestre de 2009 observou-se, tal como em todos os trimestres anteriores do mesmo ano, uma diminuição do emprego (-8,2% face ao período homólogo, valor que compara com -6,7% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, aumentou o número de desempregados oriundos do sector da construção e reduziu-se fortemente o crescimento real do salário médio.

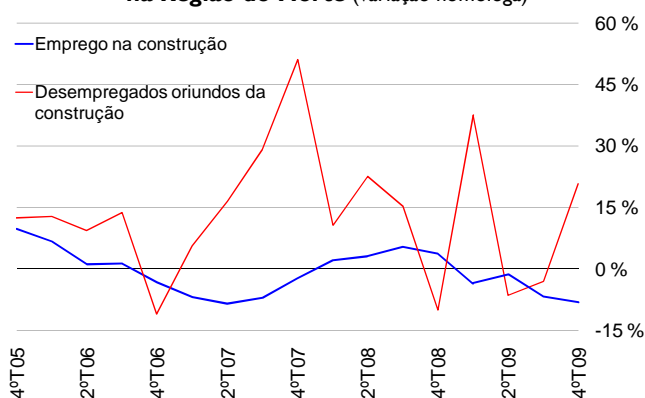
**Número de Obras Licenciadas - Total**  
(variação homóloga)



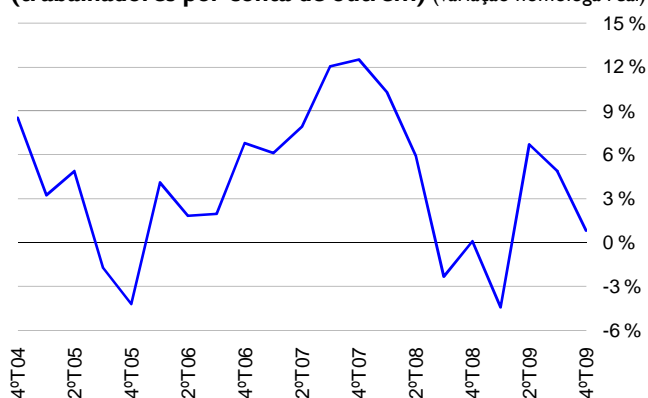
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**  
(variação homóloga)



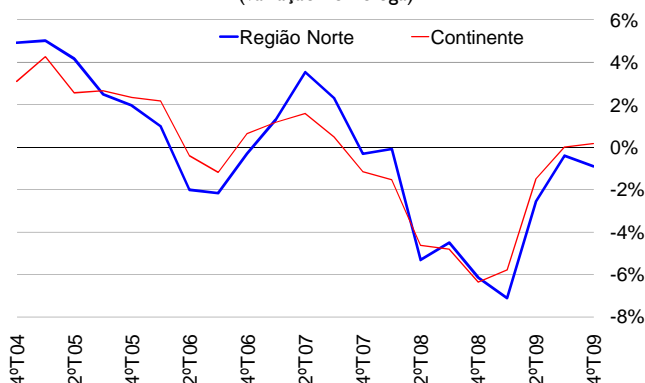
**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte** (variação homóloga)



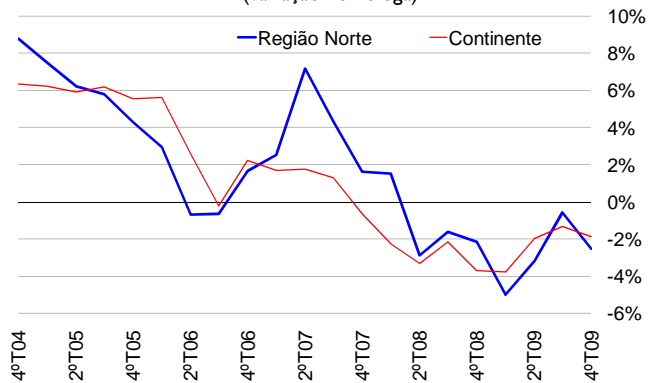
**Salário Médio da Construção, na Região do Norte (trabalhadores por conta de outrem)** (variação homóloga real)

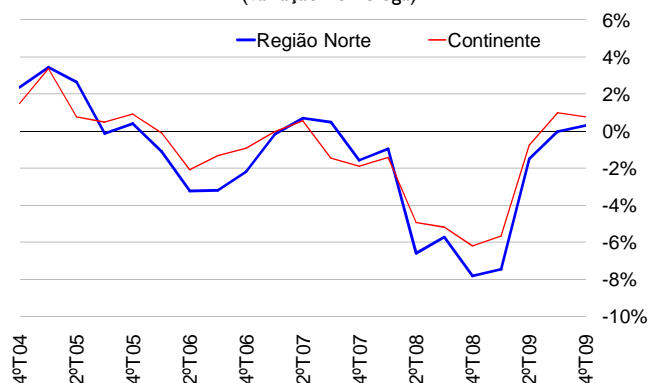
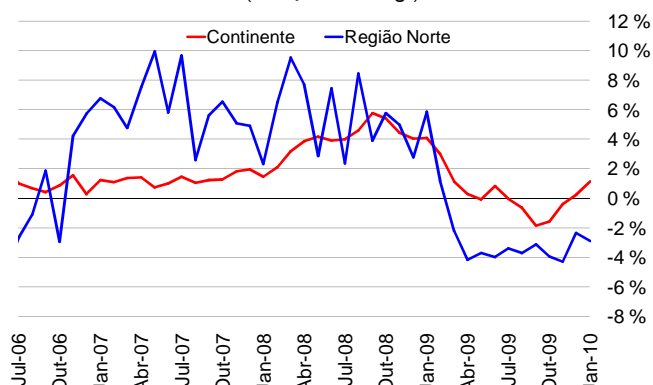


**Avaliação Bancária de Habitação – Total**  
(variação homóloga)



**Avaliação Bancária de Habitação – Moradias**  
(variação homóloga)



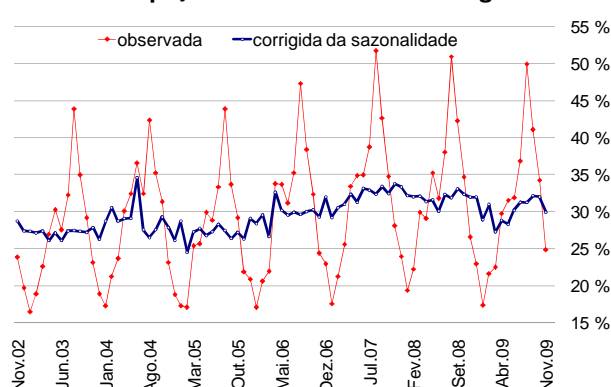
**Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos**  
(variação homóloga)**Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação**  
(variação homóloga)

CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Out.09	Nov.09	Dez.09	Jan.10
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-15,0	-21,9	-23,6	-28,8	-23,6	-16,8	-16,3	-29,5	-11,3	-3,4	x
Região Norte: Total		-14,3	-19,1	-21,6	-24,2	-20,8	-14,6	-15,8	-28,7	-11,4	-3,4	x
para Habitação		-15,7	-21,4	-23,7	-28,3	-21,1	-17,8	-16,6	-30,4	-10,2	-5,7	x
construções novas		-15,8	-22,0	-25,2	-28,2	-23,1	-18,5	-16,3	-28,9	-11,1	-4,5	x
construções novas para habitação		-17,2	-23,6	-25,6	-31,0	-23,2	-20,1	-17,7	-31,9	-8,3	-9,2	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-25,7	-31,2	-39,8	-38,1	-32,0	-27,5	-22,2	-45,1	-35,5	28,2	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		3,6	-5,0	3,7	-3,5	-1,3	-6,7	-8,2	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção		8,7	10,8	-10,0	37,4	-6,5	-3,0	20,8	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		3,3	2,0	0,1	-4,4	6,7	4,9	0,8	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		4,8	2,3	5,2	4,0	2,6	1,8	0,9	1,6	0,5	0,5	0,3
Avaliação Bancária da Habitação												
Continente (Total)		-4,3	-1,8	-6,4	-5,8	-1,5	0,0	0,2	x	x	x	x
Região Norte: Total		-4,0	-2,8	-6,1	-7,1	-2,6	-0,4	-0,9	x	x	x	x
Apartamentos		-5,3	-2,3	-7,8	-7,5	-1,5	0,0	0,3	x	x	x	x
Moradias		-1,3	-2,8	-2,1	-5,0	-3,2	-0,6	-2,5	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte		5,4	-2,3	4,5	1,6	-3,9	-3,4	-3,5	-3,9	-4,3	-2,3	-2,9
Continente		3,9	0,4	4,7	2,7	0,4	-0,8	-0,6	-1,5	-0,4	0,2	1,2

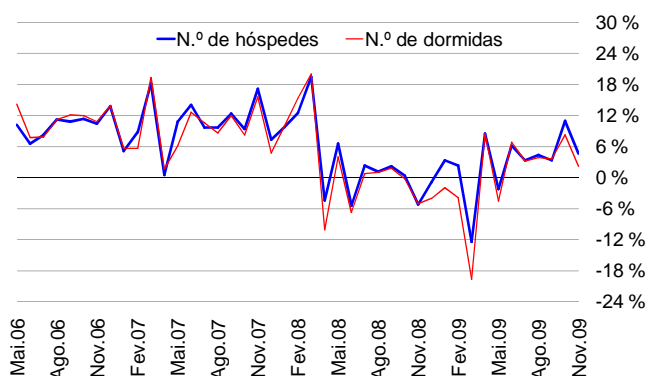
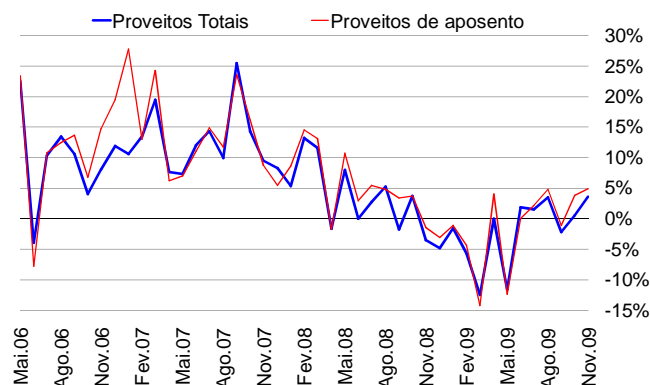
## TURISMO

Os indicadores referentes à actividade turística na região do Norte revelaram, em termos homólogos, uma melhoria na média do bimestre Outubro/Novembro de 2009, apesar de alguma oscilação mensal.

As dormidas e o número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros aceleraram o crescimento homólogo para 5,6% e 8,2%, respectivamente, na média do bimestre Outubro/Novembro de 2009 – valores que comparam, respectivamente, com os aumentos de 3,6% e 3,7% verificados no 3º trimestre. Os proveitos totais e os proveitos de aposento tiveram crescimentos homólogos de 1,8% e 4,3%, respectivamente, registando também uma aceleração do seu crescimento.

**Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte**  
(variação homóloga)**Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte**  
(variação homóloga)

TURISMO		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2007	2008	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	Out-Nov.09	Set.09	Out.09	Nov.09
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	9,2	1,2	-2,9	-10,1	3,0	3,6	5,6	3,6	8,2	2,2
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		10,1	2,4	-1,8	-3,5	3,7	3,7	8,2	3,3	10,9	4,6
Proveitos Totais		12,8	2,8	-1,1	-7,2	-3,9	1,0	1,8	-2,2	0,6	3,6
Proveitos de Aposento		13,6	4,8	0,2	-7,5	-3,6	2,1	4,3	-1,1	3,8	4,9
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	41,1	34,3	24,9
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	32,2	32,0	29,9

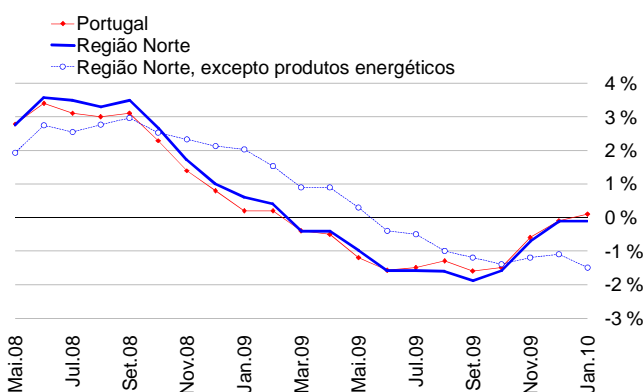
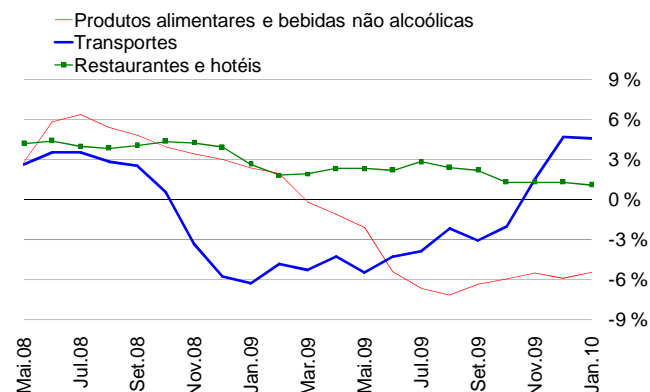
## PREÇOS NO CONSUMO

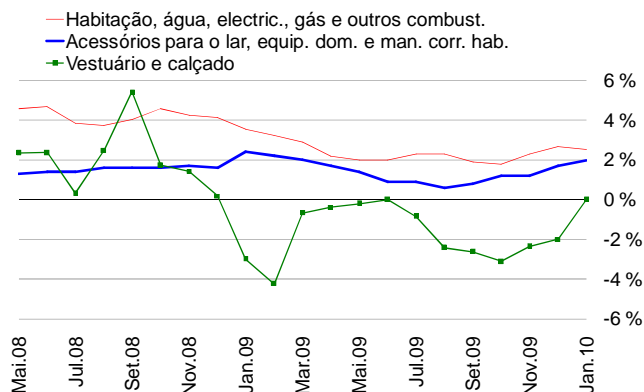
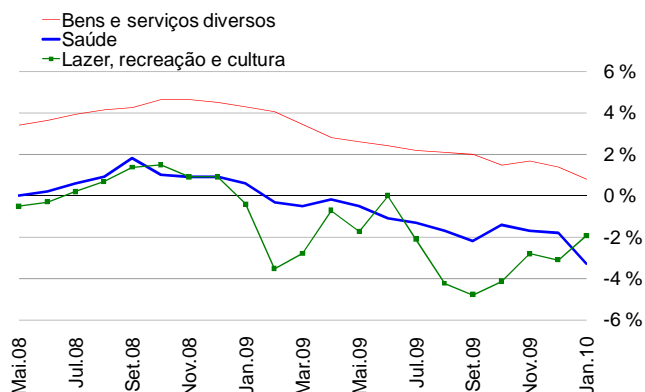
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, manteve-se negativa (-0,8%) no 4º trimestre de 2009, tal como sucedera nos dois trimestres anteriores.

No final do ano, os produtos energéticos voltaram a constituir-se como um factor de aceleração dos preços. Em Dezembro, era de um ponto percentual a diferença entre o nível efectivo de inflação na Região do Norte (-0,1% em termos homólogos) e aquele que resultaria da não consideração dos preços de bens energéticos (-1,1%).

Ao contrário, os preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas continuaram sujeitos a uma tendência descendente (-5,8% para a média do trimestre) que sustenta, em grande parte, a actual estabilidade dos preços.

Também os preços do vestuário e calçado (-2,5%, em termos homólogos, para a média do trimestre) contribuíram significativamente para a contenção geral dos preços no consumidor na Região do Norte durante o 4º trimestre de 2009.

**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)

**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)

PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	3ºT.09	4ºT.09	Out.09	Nov.09	Dez.09	Jan.10
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	-0,8	1,5	0,0	-1,1	-1,5	-0,7	-1,5	-0,6	-0,1	0,1
Região Norte		2,8	-0,8	1,8	0,2	-1,0	-1,7	-0,8	-1,6	-0,7	-0,1	-0,1
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,5	-3,6	3,5	1,4	-2,9	-6,7	-5,8	-6,0	-5,5	-5,9	-5,5
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,9	3,1	7,5	4,9	2,7	2,4	2,7	2,7	2,7	2,7	4,5
Vestuário e calçado		2,6	-1,8	1,1	-2,5	-0,2	-2,0	-2,5	-3,1	-2,4	-2,0	0,0
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,2	2,4	4,3	3,2	2,1	2,2	2,3	1,8	2,3	2,7	2,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,4	1,7	2,2	1,3	0,8	1,4	1,2	1,2	1,7	2,0
Saúde		1,2	-1,0	0,9	-0,1	-0,6	-1,7	-1,6	-1,4	-1,7	-1,8	-3,3
Transportes		1,5	-3,0	-2,9	-5,5	-4,7	-3,0	1,3	-2,0	1,5	4,7	4,6
Comunicações		-2,1	-1,0	-2,7	-2,6	-1,8	0,2	0,3	0,3	0,5	0,0	-0,4
Lazer, recreação e cultura		0,6	-2,5	1,1	-2,3	-0,8	-3,7	-3,4	-4,1	-2,8	-3,1	-1,9
Educação		3,3	3,2	3,5	3,6	3,6	3,6	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8
Restaurantes e hotéis		4,2	2,0	4,2	2,1	2,3	2,5	1,3	1,3	1,3	1,3	1,1
Bens e serviços diversos		3,8	2,5	4,6	3,9	2,6	2,1	1,5	1,5	1,7	1,4	0,8
Total, excluindo produtos energéticos		2,4	-0,1	2,3	1,5	0,3	-0,9	-1,2	-1,4	-1,2	-1,1	-1,5

## MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de 2009, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 8342 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 12,1% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final de Setembro de 2009. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 6473,2 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 10,5% face ao volume de investimento aprovado até 30 de Setembro de 2009.

Cerca de 67% do total de candidaturas aprovadas até ao final de Dezembro de 2009 são referentes ao Programa

Operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste Programa Operacional aumentou 12,2% quando comparado com o aprovado até Setembro de 2009, atingindo, no final do ano, a quantia de 2176,3 milhões de euros.

O Programa Operacional Valorização do Território aprovou 818,9 milhões de euros de investimento na Região do Norte até ao final de 2009, valor que compara com 616,9 milhões aprovados até ao final de Setembro de 2009. No final de Dezembro de 2009, também tinham sido aprovados 1427 milhões de euros referentes ao Programa

Operacional Factores de Competitividade, o que representa um aumento de cerca de 7,7%.

investimentos no valor de 2050,9 milhões de euros, contra os 1978,5 milhões de euros aprovados até Setembro de 2009.

Por fim, em Dezembro de 2009, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”),

<b>QREN</b> Informação reportada a 31 Dezembro 2009	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
<b>Total do QREN na Região Norte</b>	22 611	17 796,6	8 342	6 473,2	5 875,3	3 700,0
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	14 718	8 027,7	5 617	2 176,3	2 176,3	1 466,3
PO Factores de Competitividade	2 610	2 481,6	792	1 427,0	1 203,8	558,5
PO Valorização do Território	298	2 636,1	82	818,9	752,9	528,8
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 985	4 651,1	1 851	2 050,9	1 742,2	1 146,3

## FONTES

### Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

**NOTA:** CAE Rev2.1 até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

### Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

### Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

### Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

### Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

### Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

### Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

### Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

### Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN ([www.qren.pt](http://www.qren.pt))

## SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

## CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) [eduardo.pereira@ccdr-n.pt](mailto:eduardo.pereira@ccdr-n.pt)

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) [jorge.sobrado@ccdr-n.pt](mailto:jorge.sobrado@ccdr-n.pt)

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 17 de Março de 2010.**